

A experiência de um projeto de extensão em manutenção de implantes dentários no uso de treinamento com hands-on

The experience of an extension project in dental implant maintenance using hands-on training

Frederico Santos Lages

Professor Adjunto, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
fredlages@hotmail.com
ORCID: 0000-0002-8885-1138

Lia Silva de Castilho

Professora Associada, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
liasilvacastilho@gmail.com
ORCID: 0000-0001-9648-6815

Rafaela Airolti Dias Horta

Estudante de graduação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
rafadiashorta@hotmail.com
ORCID: 0009-0006-0850-3384

Rodrigo Richard da Silveira

Professor Associado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
rodrigorsilveira@hotmail.com
ORCID: 0000-0001-6225-0900

Ênio Lacerda Vilaça

Professor Associado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
elvilaca@gmail.com
ORCID: 0000-0001-6706-0866

Danilo Rocha Dias

Professor Adjunto, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
danilorocdias@gmail.com
ORCID: 0000-0002-9194-8774

RESUMO: Este é o relato de experiência do projeto de extensão “Manutenção e Controle em Implantodontia”, no qual os graduandos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO/UFMG) vivenciam a implantodontia de forma a realizar esses procedimentos clínicos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência desse projeto no uso de treinamento com hands-on, no qual, por meio de manequins específicos, são simuladas situações clínicas, visando o conhecimento, capacitação teórico-prática e desenvolvimento de habilidades e competências para alunos de Odontologia. Durante a atividade, os docentes preparam os discentes para os procedimentos clínicos, simulando a execução destes nos manequins e sanando dúvidas, a fim de garantir a segurança para os tratamentos nos pacientes. A experiência foi bem avaliada pelos autores, pois, após a atividade, os discentes apresentaram competências, habilidades e se mostraram capacitados para o atendimento clínico dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Implantes Dentários, Educação em Odontologia, Promoção da Saúde.

ABSTRACT: This is the experience report of the extension project “Maintenance and Control in Implantology”, in which undergraduate students of the School of Dentistry of Universidade Federal de Minas Gerais (FAO/UFGM) experience implantology in order to perform these clinical procedures. The objective of this work is to report the experience of this project in the use of hands-on training, in which, by using specific mannequins, clinical situations are simulated, aiming at knowledge, theoretical-practical training and development of skills and competencies for Dentistry students. During the activity, the teachers prepare the students for the clinical procedures, simulating their execution on the mannequins and clarifying doubts, in order to guarantee safety for the treatments in patients. The experience was well evaluated by the authors, because, after the activity, the students demonstrated competencies, skills and showed themselves capable of clinical care of patients.

KEYWORDS: Dental Implants, Education Dentistry, Health Promotion.

INTRODUÇÃO

A reabilitação oral com implantes dentários melhora a estética, a função mastigatória, reduz a progressão da perda óssea e é cada vez mais frequente na população brasileira, inclusive entre os idosos (Muniz et al., 2023). Com a grande propagação desse tratamento odontológico no Brasil (Jácomo et al., 2016), a Implantodontia já é a segunda especialidade odontológica com maior número de inscritos no Conselho Federal de Odontologia [CFO] (2023). Além do tratamento estar se tornando muito requerido pela população em geral, a sua manutenção é de suma importância para a longevidade dos implantes dentários. Na consulta de manutenção, além dos procedimentos rotineiros de anamnese e exames clínicos, também deve-se educar e envolver o paciente no autocuidado (Livio et al., 2019). A não observância dos princípios de manutenção preventiva pode levar a diversas doenças peri-implantares e à perda do implante. Tanto as etapas de instalação do implante e da prótese sobre implantes, quanto as visitas de manutenção preventiva, devem ser cuidadosamente planejadas e o paciente deve ser muito bem orientado sobre isso (Carvalho et al., 2018).

O curso de graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFGM (FAO/ UFGM) tem como objetivo a

formação de profissionais com vivência em diferentes realidades de atendimento odontológico, com ampla visão de saúde bucal, individual e coletiva, com competência para tomar decisões, intervir no nível das necessidades

globais da população, compreender e avaliar as políticas de saúde vigentes e com capacidade de atualizar-se quanto aos conhecimentos inerentes à prática odontológica (Universidade Federal de Minas Gerais, 2024).

Apesar disso, até o presente momento na FAO/UFMG, o conteúdo programático dos implantes dentários não compõe uma disciplina obrigatória.

Em 21 de agosto de 2023, foi criado um projeto de extensão que visa realizar a manutenção dos implantes dentários dos pacientes das clínicas da UFMG e de instituições externas que necessitem deste serviço. O princípio de relação dialógica com a sociedade é o mote fundamental deste projeto, tendo em vista a garantia da universalidade do acesso, da equidade e da integralidade do cuidado. Ao proporcionar a manutenção e controle dos pacientes com implantes dentários, o projeto permite o acesso universal, regular, eficiente e sem diferenciação a um perfil de paciente que, em diversos momentos, encontra-se sem uma referência. Além disso, é compromisso deste projeto atender às necessidades dessa população nos campos do cuidado, da promoção e manutenção da saúde, da prevenção de doenças e agravos, da cura, da reabilitação, da redução da incidência dos danos e dos cuidados paliativos. Tudo isso de uma forma regular, contínua e com qualidade (UFMG, 2023), seguindo as recomendações do Programa Brasil Sorridente, do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2024).

Em seu início, o projeto “Manutenção e Controle em Implantodontia” procurou abordar os conteúdos teóricos de princípios da Implantodontia e outros fundamentos norteadores dos procedimentos clínicos de manutenção e controle dos implantes dentários por meio de metodologias ativas de ensino. Destaca-se a importância desta fase, uma vez que, diante da escassez deste conteúdo na matriz curricular do curso, faz-se necessário o embasamento teórico para a prática clínica. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia de 2002 e 2021 recomendam a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências para a prática profissional, desde o acolhimento do usuário, confecção da ficha clínica, diagnóstico, tratamento e manutenção preventiva, objetivando resolutividade e atenção integral ao usuário do serviço odontológico (Bortolini et al., 2024).

Após essa introdução, o projeto avançou para a etapa de demonstração pré-clínica laboratorial em manequins idealizados pela equipe docente e experimentação destes pelos estudantes para a realização dos procedimentos. O foco principal desta etapa de trabalho é passar da abstração do conhecimento teórico para a ação sobre um conteúdo que é bem difundido na prática profissional, mas

que ainda não é devidamente abordado nessa instituição de ensino. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do projeto de extensão “Manutenção e Controle em Implantodontia”, no qual, por meio de manequins confeccionados especificamente para o treinamento com hands-on, são simuladas situações clínicas, visando o conhecimento, capacitação teórico-prática e desenvolvimento de habilidades e competências para alunos de Odontologia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em 13 de novembro de 2023, foram reunidos, em uma sala de aula teórica, dois professores e doze alunos dispostos em carteiras individualizadas.

Foram distribuídos manequins em acrílico, que simulavam usuários de próteses totais, parciais e unitárias, fixas sobre implantes, além de kits com chaves de torção de parafusos sobre implantes, específicos para estes procedimentos clínicos. Esses manequins foram desenvolvidos pelos professores do projeto em parceria com a empresa Orbital Bone (Jundiaí, São Paulo, Brasil), e simulavam as seguintes configurações de próteses implantossuportadas: prótese unitária, prótese parcial fixa e prótese total fixa. Todas as próteses eram parafusadas, permitindo aos estudantes a remoção, identificação dos componentes protéticos, simulação de procedimentos clínicos, reinstalação e simulação de higienização.

Inicialmente, os professores realizaram uma demonstração presencial e, em seguida, os alunos realizaram o procedimento individualmente. A experiência teve uma duração de 4 horas. Ao final desta experiência, em roda de conversa, os estudantes descreveram suas percepções sobre o aproveitamento desta atividade.

Na semana seguinte, os alunos avançaram para a execução dos procedimentos de manutenção nos pacientes e, novamente, ao final da experiência/vivência, os alunos relataram suas percepções em relação ao hands-on training, se foi proveitosa ou não para o avanço da atividade prática com o paciente.

Inicialmente, os professores apresentaram aos alunos uma bancada contendo o manequim em acrílico e as diversas chaves de torção com diferentes calibres e diâmetros, usadas para desparafusar e parafusar as próteses implantossuportadas (Figura 1).

Figura 1: Professor demonstra como desparafusar a prótese do tipo protocolo.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Em seguida, os alunos formaram grupos para debaterem sobre como fazer o procedimento e como cada um estava lidando com as próprias dificuldades (Figura 2).

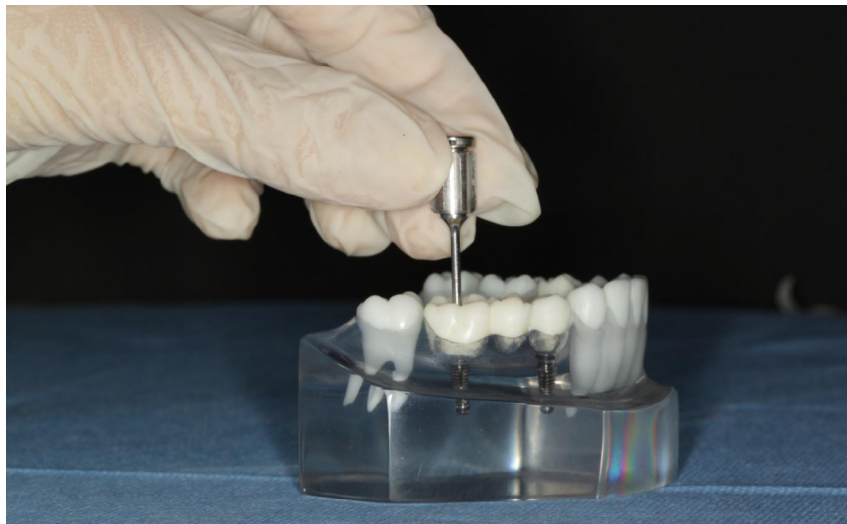
Figura 2: Os alunos se reúnem em grupo para desvendar os diversos instrumentos e debaterem as dificuldades de cada um.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Em seguida, cada aluno com seu próprio manequim pôde desparafusar e manusear as próteses implantossuportadas (Figura 3).

Figura 3: O aluno passa a vivenciar sozinho a experiência de desparafusar e parafusar a prótese novamente.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

O professor supervisiona os procedimentos realizados pelos alunos e orienta onde e como podem melhorar (Figura 4).

Figura 4: Procedimento devidamente realizado.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Na semana seguinte, os alunos avançaram para a execução dos procedimentos de manutenção nos pacientes (Figura 5) e, novamente, ao final, os alunos relataram suas percepções em relação à experiência por meio do hands-on training e das aquisições de habilidades e competências.

Figura 5: Aplicação dos conteúdos teóricos na clínica, sob a supervisão dos professores.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Na percepção dos alunos, a prática do hands-on training foi positiva e, de forma unânime, eles destacaram a importância desta atividade para aquisição de conhecimentos, competências e habilidades para a execução da manutenção, higienização e controle das próteses sobre implantes nas diferentes situações clínicas encontradas, como reabilitações unitárias, parciais e totais.

À medida em que o projeto avança, outras metodologias ativas de ensino serão incorporadas com vistas à motivação, desenvolvimento da segurança em relação ao procedimento e troca de saberes entre os integrantes da equipe. A meta final é a segurança do paciente e a promoção de sua saúde bucal, por meio de um discente capacitado com competências e habilidades para atender às necessidades da prática odontológica.

DISCUSSÃO

Hands-on training é uma metodologia ativa de ensino muito empregada em Odontologia, que possibilita a prática de técnicas conhecidas teoricamente, baseando-se no aprendizado pela experiência (Locatelli et al., 2018). Os cursos de Odontologia são claramente focados no exercício clínico prático e, dessa forma, na premissa de “aprender fazendo”, proposta pela primeira vez pelo filósofo John Dewey (1938). A experiência apresentada neste artigo comprova que, por meio de um treinamento em hands-on, mesmo temas novos para os discentes podem ser aprendidos de maneira segura e profícua para sua aplicação clínica.

Simplemente a apreensão de dados ou o contato com objetos não se conformam como uma experiência, sendo isso chamado de aprendizado mecanizado. Razão e experiência devem fazer parte de um mesmo processo cognitivo (Dewey, 2011). O processo de experimentação envolve elementos ativos e passivos, nos quais o indivíduo age pela tentativa e atividade que se faz em relação àquilo que se experimenta, sendo o fator passivo o que o indivíduo recebe como consequência, ou seja, como ele se modifica no processo. O real processo de aprendizagem (“aprender fazendo”) precisa prever alguma liberdade de escolha e criação para o estudante, pois, sem essa premissa, não é possível um aprendizado verdadeiro (Placides & Costa, 2021). Ao propor uma sequência de conteúdos teóricos, seguidos de treinamento em hands-on e posterior atividade clínica, o projeto de extensão busca desenvolver todos esses elementos nos participantes, o que foi comprovado pelos docentes ao avaliar os alunos, assim como por estes em uma autoavaliação no período em que participaram.

É importante frisar que a ação que se pretende do estudante de graduação em Odontologia é direcionada a uma pessoa, não podendo o paciente ser considerado objeto de ensino (Paixão et al., 1981). O ensino baseado em simulação é uma ferramenta de aprendizado que faz uma ligação entre o aprendizado teórico e a aplicação na prática clínica. Seu objetivo principal é evitar expor o paciente ao risco e possibilitar ao estudante reconhecer suas dificuldades no aprendizado do tópico, proporcionando autoconfiança, segurança e estimulando o seu interesse (Forte et al., 2019). Por isso, as atividades de hands-on tornam-se imprescindíveis, sendo uma etapa importante no aprendizado. Através dela, o estudante avança da abstração do aprendizado teórico para a sua aplicação prática, e desta para uma possibilidade de reconhecimento de situações similares e diferentes, pois cada caso clínico pode apresentar similaridades, mas também particularidades. Ao realizar uma análise comparativa entre as DCN para os cursos de Odontologia de 2002 e 2021, Bortolini et al. (2024) apontam a necessidade de aquisição de conhecimentos vinculados à realidade social e epidemiológica da população assistida, que devem estar refletidas na organização de uma matriz curricular articulada e integrativa. Neste sentido, haverá melhoria na interrelação entre teoria e prática, favorecendo a formação de profissionais mais humanos, capacitados com competências e habilidades necessárias à prática odontológica.

Em virtude da alta prevalência de perda dentária no Brasil, e as graves consequências estéticas e funcionais dessas perdas, foi viabilizada a incorporação do implante dentário pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Almeida et al., 2016). No entanto, em uma análise dos dados sobre implantes dentários realizados no SUS, observou-se que a região Sul foi responsável por 81,75% (sendo 99% destes realizados no Estado do Paraná). Nas regiões Centro Oeste e Sudeste, registram-se menos de 20% do total, e, na região Nordeste, somente 0,5% e, até o momento da publicação (Almeida et al., 2016), nenhum implante dentário tinha sido realizado pelo SUS na região Norte. Na população brasileira, a taxa de implantes osseointegrados foi de 0,14 por mil habitantes e não há estudos sobre o acesso da população ao atendimento de manutenção e controle dessas reabilitações, apesar deste acompanhamento ser um fator fundamental para longevidade e sucesso dos tratamentos (Soares et al., 2022). Dessa forma, o projeto de extensão “Manutenção e Controle em Implantodontia” oferece atendimento odontológico gratuito nesses procedimentos, a fim de garantir a longitudinalidade do cuidado desses pacientes, um dos princípios básicos do SUS.

Devido à ausência deste serviço no sistema público e até mesmo no serviço privado, esta instituição não poderia se omitir de prestar esta atividade extensionista. Há demanda social, inclusive há política de Estado – Brasil Sorridente –, que precisa ser coberta pela expertise de docentes da FAO/UFGM. Entretanto, o curso de graduação em Odontologia não capacita seus discentes para o tema. Portanto, esta extensão universitária exerce um papel fundamental na dialógica com a sociedade para atendê-la nesta demanda. Mas, para a oferta deste projeto de extensão à sociedade, é imprescindível que os atores do processo ensino-aprendizagem-extensão estejam capacitados, dotados de competências e habilidades para uma prática clínica segura, eficiente, ética e resolutiva, como determinam as DCN.

Na FAO/UFGM, a Implantodontia é ensinada apenas teoricamente e em três disciplinas optativas, não fazendo parte da grade curricular obrigatória (UFGM, 2011). Mesmo nas demais instituições públicas e privadas das regiões Sul e Sudeste do Brasil, o conteúdo de implantodontia é oferecido apenas sob a abordagem teórica (Faria et al., 2020). Segundo Palmeira et al. (2020), na região Nordeste brasileira, 68,9% apresentam a disciplina em seu currículo e destas, em 89,83% de forma obrigatória. No entanto, não é descrito no estudo se este conteúdo é ministrado de forma teórica, prática laboratorial ou prática clínica. Segundo o estudo realizado por Faria et al. (2020), os currículos de faculdades estadunidenses e canadenses incluem treinamentos pré-clínicos e a experiência clínica em Implantodontia. No Reino Unido, a experiência ocorre somente no planejamento e indicação de implantes. No Brasil, grande parte das faculdades encontra-se defasada em relação a este tema na graduação. Em nenhum estudo é mencionado se a manutenção de implantes dentários e próteses implantossuportadas é realizada em Faculdades de Odontologia, ou como são acompanhados esses pacientes.

Como pode-se observar, a experiência de treinamento com hands-on não substitui a prática clínica, mas a complementa, oferecendo maior segurança ao paciente e para o estudante, principalmente nos casos de conteúdos pouco disponibilizados nos currículos das instituições de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é um relato de experiência sobre um projeto de extensão desenvolvido na Faculdade de Odontologia da UFGM, e que, através do treinamento com hands-on, desenvolveu nos alunos competências e habilidades necessárias para se

trabalhar com a manutenção e controle em implantes dentários, procedimento clínico cada vez mais comum aos cirurgiões-dentistas, além de preparar e garantir segurança aos discentes para o atendimento clínico dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- Almeida, A. M. R., Gurgel, G. S. C. A., Campos, C. G., & Guimarães, E. A. A. (2016). Acesso ao implante dentário osteointegrado no Sistema Único de Saúde (SUS): descrição do panorama nacional. *Arquivos em Odontologia*, 52(3), 145-153.
- Bortolini, N. C. D. C., Morigaki, L. H., Esposti, C. D. D., & Pacheco, K. T. S. (2024). Comparative analysis of the national curriculum guidelines for the dentistry courses in 2002 and 2021. *J Hum Growth Dev*, 34(1), 43-52.
- Brasil. (2024). Ministério da saúde. Brasil sorridente: Saúde bucal no SUS. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/brasil-sorridente>
- Carvalho, T. C., Silva, N. F., Lyra, J., Figueira-Júnior, H. C., Gottardo, V. D., Salmeron, S., & Mariano, J. R. (2018). Manutenção de implantes dentários: revisão da literatura. *Revista UNINGÁ*, 55(S3), 59-66. <https://doi.org/10.46311/2318-0579.55.eUJ2673>
- Conselho Federal de Odontologia. (2023). Quantidade geral de cirurgiões-dentistas especialistas. <https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/>
- Dewey, J. (1938). *Experience and Education*. New York: Macmillan Company.
- Dewey, J. (2011). *Reconstrução em filosofia*. São Paulo: Ícone.
- Faria, L. V., Oliveira, G. A., Grázia, M. E. P., Medeiros, Y. L., Lopes, D. F., & Leite, I. C. G. (2020). O ensino de implantodontia nas graduações brasileiras de odontologia: um estudo transversal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(4), e2672. <https://doi.org/10.25248/reas.e2672.2020>
- Forte, M. I., Chagas, P. H., Guarengui, G. G., & Stefens, J. P. (2019). Evolution of students' self-confidence and trust after learning in periodontics manikins. *Revista da ABENO*, 19(1), 106-114. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i1.783>
- Jácomo, D. R. E. S., Nobre, P. F. S., Calasans-Maia, M. D., Granjeiro, J. M., & Delgado, I. F. (2016). Registro e tecnovigilância de implantes dentários: panorama atual nos EUA, na União Europeia, no Brasil e sugestões de aprimoramento desses sistemas. *Visa em Debate*, 4(2), 105-116. <https://doi.org/10.3395/2317-269x.00648>
- Lívio, E. M., Silva, R. S., & Poluha, R. L. (2019). Higienização e manutenção de prótese total fixa sobre implante. *Archives of Health Investigation*, 8(7), 390-393. <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i7.4657>
- Locatelli, D., Muniz, M. da S., Dirschnabel, A. J., Luth, L. F., & Imanishi, S. A. W. (2018). Hands-on na odontologia: demonstração e prática de técnicas de enxertos gengivais com alunos de graduação. *Seminário De Iniciação Científica E Seminário Integrado De Ensino, Pesquisa E Extensão (SIEPE)*. <https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/17864>

Muniz, F. W. M. G., Fernandez, M. D. S., Pacheco, K. E., et al. (2023). Use of dental implants among older adults of two southern Brazilian cities: A population-based cross-sectional study. *Special Care in Dentistry*, 43(1), 56-66.

<https://doi.org/10.1111/scd.12736>

Paixão, H. H., Campos, H., & Lima, W. A. (1981). O Paciente como objeto de ensino. *Arquivos Odontológicos do Centro de Estudos do Curso de Odontologia da UFMG*, 18(1-2), 37-44.

Palmeira, J. T., Silva, R. M., Cruz, J. H. A., Nunes, I. S., Almeida, M. S. C., & Figueiredo, C. H. M. C. (2020). Ensino de implantodontia para o curso de odontologia na região Nordeste do Brasil. *Journal of Medicine and Health Promotion*, 5(1), 41-50.

<https://doi.org/10.31873/jmh.p.2020.51.6>

Plácides, F. M., & Costa, J. W. (2021). John Dewey e a aprendizagem como experiência. *Revista Apotheke*, 7(2), 129-145.

Soares, P. M., Silveira, G. D. A., Gonçalves, L. S., Bacchi, A., & Pereira, G. K. R. (2022). Maintenance protocols for implant-supported dental prostheses: A scoping review. *Journal of Prosthetic Dentistry*.

doi.org/10.1016/j.prosdent.2022.08.026

Universidade Federal de Minas Gerais. (2011). Faculdade de Odontologia. Mudança curricular do Curso de Odontologia. <https://www.odonto.ufmg.br/colgrad/documentos-diversos/>

Universidade Federal de Minas Gerais. (2023). Faculdade de Odontologia. Projeto - Manutenção e Controle em Implantodontia.

<https://sistemas.ufmg.br/siex/VerIdentificacao.do?id=92316&tipo=Projeto#>

Universidade Federal de Minas Gerais. (2024). Odontologia – Bacharelado/formação livre.

<https://ufmg.br/cursos/graduacao/2352/91378>

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Frederico Santos Lages: Concepção e desenho do estudo; Revisão de literatura; Desenvolvimento da atividade de extensão; Elaboração do artigo; Revisão intelectual do artigo; Aprovação final da versão submetida à revista.

Lia Silva de Castilho: Concepção e desenho do estudo; Revisão de literatura; Elaboração do artigo; Revisão intelectual do artigo; Aprovação final da versão submetida à revista.

Rafaela Airoidi Dias Horta: Revisão de literatura; Desenvolvimento da atividade de extensão; Elaboração do artigo; Aprovação final da versão submetida à revista.

Rodrigo Richard da Silveira: Revisão de literatura; Elaboração do artigo; Revisão intelectual do artigo; Aprovação final da versão submetida à revista.

Ênio Lacerda Vilaça: Revisão de literatura; Elaboração do artigo; Revisão intelectual do artigo; Aprovação final da versão submetida à revista.

Danilo Rocha Dias: Concepção e desenho do estudo; Revisão de literatura; Desenvolvimento da atividade de extensão; Elaboração do artigo; Revisão intelectual do artigo; Aprovação final da versão submetida à revista.

♦ VOL. 13, 2025, ISSN:2318-2326. PUBLICAÇÃO CONTÍNUA.

Todos os textos publicados na Interfaces – Revista de Extensão da UFMG são regidos por licença Creative Commons CC By.

A Interfaces convida pesquisadoras e pesquisadores envolvidos em pesquisas, projetos e ações extensionistas a submeterem artigos e relatos de experiência para os próximos números.

Os textos deverão ser enviados através do nosso endereço na web. No site estão disponíveis as normas para publicação e outras informações sobre o projeto. Vale ressaltar que os autores poderão acompanhar todo o processo de submissão do material enviado através desse site e que o recebimento de submissões possui fluxo contínuo.

www.ufmg.br/revistainterfaces

Contato: revistainterfaces@proex.ufmg.br

